



"Para evangelizar, o Senhor só nos pede oração, santidade e comunhão"



"Para evangelizar, o Senhor só nos pede oração, santidade e comunhão"

Cardeal José Omella deixou apelos à oração e ao sacrifício, em prol da paz, neste último dia da Peregrinação de 12 e 13 de maio.

Milhares de peregrinos participaram, esta manhã, na missa que encerrou a Peregrinação Internacional Aniversária de Maio, na qual o arcebispo de Barcelona apelou à oração e ao sacrifício como caminhos para a paz, ao trazer à memória as guerras que assolam o mundo.

Admitindo-se comovido pela multidão de peregrinos que, apesar do tempo instável, se fez presente na Cova da Iria, o cardeal José Omella optou por não seguir [a reflexão que tinha preparada](#), mas antes “falar do coração” à assembleia.

A partir do Evangelho proclamado e da mensagem que Nossa Senhora deixou aos Pastorinhos, há 107 anos, o arcebispo de Barcelona exortou os peregrinos à oração.

“Como cristãos, não podemos perder essa grande virtude da oração, do diálogo de coração a coração com o Senhor, pessoal e comunitariamente”, afirmou, ao apresentar o Rosário e o Pai-Nosso como preces através das quais podemos “pedir pela conversão

e por todo o mundo”.

O presidente da celebração lembrou, depois, os conflitos no mundo atual, para os quais pediu a oração pela paz e o sacrifício.

“Peçamos a paz na Ucrânia, na Rússia, na Terra Santa, em África, na América e na Ásia. São muitos os países que querem a paz, tal como nos pede o Papa, quando nos alerta para uma ‘guerra mundial aos pedaços’”, concretizou.

Relembrando o apelo que o Santo Padre faz à evangelização, no âmbito do Sínodo da Igreja, o presidente da Peregrinação desafiou ainda os peregrinos a serem missionários, através da comunhão fraterna.

“A missão é um trabalho de toda a Igreja. Para evangelizar, o Senhor conta contigo e comigo, e só nos pede oração, santidade e comunhão”, sintetizou, ao sublinhar a importância da unidade da Igreja em redor a Cristo, ao Papa e aos irmãos, em favor da paz.

“Escutemos a voz de Maria, que hoje nos disse, tal como aos Pastorinhos, que conta connosco. Irmãos, ânimo! Vivamos com esperança! O Papa convocou-nos para o Jubileu da Esperança. Sejam testemunho da esperança, através do nosso amor e da nossa entrega”, concluiu.



“Daqui, da Cova da Iria, apelamos à paz!”

Na palavra ao doente, no momento de Adoração ao Santíssimo Sacramento, a irmã Ângela Coelho, da Aliança de Santa Maria, perspetivou a dor e o sofrimento como portadores do amor e da esperança de Deus.

“Viver a doença assim, em oferta e amor, é uma forma de reparar esta humanidade tão

desfigurada pelo pecado e pelo ódio. É uma forma de colaborar para a paz no mundo”, assegurou a vice-postuladora da Causa da irmã Lúcia, ao lembrar a promessa da presença maternal que Nossa Senhora garantiu à vidente de Fátima.

“Como nos conforta a certeza de que Nossa Senhora nos acompanha neste caminho, tecendo, com as suas mãos, a partir das nossas dores, o rosto de Jesus na nossa história, até nos tornarmos memória viva de Jesus e da sua forma de ser”.

Na despedida, o bispo de Leiria-Fátima deixou também uma palavra aos “irmãos doentes”, aos quais garantiu a presença de Deus, especialmente neste momento de fragilidade.

D. José Ornelas lembrou ainda as vítimas inocentes da "crueldade" dos conflitos no mundo, deixando um apelo assertivo à concórdia entre os povos.

“Daqui, da Cova da Iria, apelamos à paz! É inconcebível para o coração de Deus e para um coração humano que isto esteja a acontecer no mundo”, disse, emocionado.

O bispo de Leiria-Fátima lembrou também as vítimas dos desastres naturais no Brasil, apelando à solidariedade de todos.

Aos peregrinos mais pequenos pediu oração e para olharem para Nossa Senhora e para o exemplo de entrega dos santos Pastorinhos.

O prelado lembrou o apelo a “uma Igreja sem portas” que o Santo Padre deixou na última presença em Fátima, reforçando a importância de “uma Igreja presente, que cuide da fragilidade”.

Ao presidente da celebração, D. José Ornelas agradeceu a presença "alegre e entusiasta" com que transmitiu a mensagem de esperança e de comunhão, em direção de uma Igreja sinodal.

Por fim, saudou os peregrinos estrangeiros em língua italiana, inglesa e francesa, desejando a todos um bom regresso a casa.

[Homilia preparada pelo cardeal D. José Omella para a Missa de 13 de maio](#)

Na celebração, o prelado optou por "falar aos peregrinos pelo coração" na homilia, tendo, no entanto, disponibilizado a reflexão que tinha prevista.

www.fatima.pt/pt/news/para-evangelizar-o-senhor-so-nos-pede-oracao-santidade-e-com-unhao